

O conhecimento científico em Alergia e Imunologia Clínica: a quem se destina?

Emanuel Sarinho¹, Alvaro Madeiro Leite²

Prezado Editor,

Em novembro de 2011 ocorreu o Congresso da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia em Fortaleza no Ceará com mais de 1.200 médicos inscritos, cujo público alvo é constituído basicamente por alergistas clínicos que buscam educação continuada.

Nesta ocasião, realizamos uma observação pontual dos interesses do público-alvo de acordo com a procura pelas diversas atividades. As sessões de casos difíceis atingiram lotação plena com maior número de participantes, o que poderia sugerir uma necessidade de aprendizagem genuinamente associada à praxis dificultosa se excluirmos a hipótese de atitude narcísica por parte do público-alvo.

Em um dos horários ocorreram simultaneamente nas quatro salas principais do evento, conferências que abordaram os seguintes temas: a consulta do paciente com asma, técnica de arranjos de basófilos, avaliação de 20 anos do ISAAC, e vacinação do paciente imunossuprimido. As duas sessões mais assistidas com mais de 80% dos participantes foram as sessões da consulta do paciente com asma e a que abordou vacinação do imunossuprimido, temas de grande interesse para o alergoimunologista clínico.

A nossa Sociedade em sua finalidade não deve perder de vista que o nosso público-alvo apresenta predileção por temas centrados na clínica. A ciência básica e a epidemiologia devem ser utilizadas como ferramentas para instrumentalizar o clínico com o conhecimento científico que pode ser aplicado a um determinado paciente em um contexto particular^{1,2}.

Os artigos publicados na Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia Clínica poderiam, prioritariamente, ser de pesquisas que apoiem a prática do alergista clínico com informações científicas oriundas da pesquisa clínico-epidemiológica e da pesquisa básica^{1,2}. A perda deste foco pode fazer com que o conhecimento abordado na revista torne-se um conhecimento esotérico sem interesse direto do leitor médio que é o alergista clínico.

Em comunicado aos sócios em dezembro de 2011, a Academia Americana de Alergia e Imunologia detentora da revista de maior impacto mundial na área de alergia e imunologia, *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*, reconhece a necessidade da criação de uma nova revista que aborde temas eminentemente clínicos, inclusive com casos clínicos comentados³.

A prática clínica necessita aliar duas das mais importantes fontes de informação: a) a experiência clínica obtida no dia a dia do trabalho com pacientes singulares e a reflexão sobre essa experiência (*reflexive thinking*), e b) as informações oriundas da pesquisa clínico-epidemiológica de qualidade sobre os domínios básicos da atividade clínica: diagnóstico, tratamento, prognóstico e etiologia^{4,5}.

A primeira fonte de informação é da lógica constitutiva da Medicina – aprende-se Medicina com a experiência de cuidar de pacientes, mas carece da disciplina sistemática de refletir, de maneira estruturada sobre a vivência com os pacientes, sob pena de tornar-esse automatismo não reflexivo⁴. A segunda diz respeito ao processo de atualização permanente, ou seja, aprender a selecionar as informações científicas relevantes para a própria clínica, juntamente com os critérios de avaliação da qualidade dessas informações⁵.

Traduzir a linguagem científica para o idioma próprio da clínica diária sempre deve ser lembrado em prol de nossos pacientes e da fecundidade da especialidade.

Referências

1. Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais (Tradução: Roberta Marchiori Martins). Editora Artmed. Porto Alegre. 2006.
2. Greenberg SG. Epidemiologia clínica (Tradução: Jussara Burnier). Editora Artmed. Porto Alegre. 2005.
3. IMPACT. page 14, Issue 7, Fall 2011 Volume 17. AAAAI American Academy of Allergy Asthma & Immunology.
4. Leite AJM, Caprara A, Coelho-Filho JM. (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
5. Friedland DJ. Medicina Baseada em Evidências: uma estrutura para a prática clínica (Tradução: Maria de Fátima Azevedo). Guanabara Koogan. 2001

1. Professor Supervisor da Residência Médica em Alergia e Imunologia Clínica da Universidade Federal de Pernambuco e Professor Adjunto IV da Disciplina de Pediatria da Universidade Federal de Pernambuco.
2. Professor Titular de Pediatria da Universidade Federal do Ceará e Professor supervisor do Programa de Residência Médica em Pediatria. Autor do livro *Habilidades de comunicação com pacientes e famílias*.